



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma C Prof. Renato Albuquerque
Curso de Línguas e Humanidades

28.fevereiro.2013 90 min

5.º Teste de HISTÓRIA A



Lê atentamente todo o enunciado antes de começares a responder.
Recorre aos documentos para elaborares as tuas respostas.
Este teste é constituído por 4 grupos, todos os itens são de resposta obrigatória e termina na palavra FIM.

Grupo I A POLÍTICA POMBALINA

DOCUMENTO 1

CARTA DE D. LUÍS DA CUNHA AO REI D. JOSÉ (c. 1747)

5 O que logo salta aos olhos é que Portugal não tem frutos, nem géneros para se permutarem com os que nos entram de fora [...]; [o principal] seria examinar quais são as fazendas estrangeiras, que poderíamos proibir por totalmente inúteis, quais poderíamos nós mesmos fabricar para delas não necessitarmos, e quais poderíamos navegar nos nossos navios, tirando-as em direitura dos lugares, aonde vão buscá-las os holandeses, para as mandarem a Portugal.

10 Começando pois pela primeira droga, que França nos manda, que é a moda, já o senhor rei D. Pedro a quis inutilizar, mandando pôr um modelo em casa de todos os alfaiates, com pena não sei de quantos cruzados ao que de outra maneira cortasse alguns vestidos, afim de que a variedade da moda se não multiplicasse, e proibiu o uso dos galões e estofos de prata e ouro.

15 [...] Deixo à consideração dos nossos ministros fazer renovar a pragmática do senhor rei D. Pedro proibindo a entrada de todas as fazendas que contribuíam ao luxo [...]. Não há dúvida que há muitos géneros que não podemos manufaturar, e é necessário comprá-los aos estrangeiros, como por exemplo, as roupas finas, que vão de França e Holanda, mas quem nos impede tê-las [às manufacturas] de todos os géneros que se fazem de lãs e sedas, que é o grosso comércio de Inglaterra e Holanda, e ainda de França? [...] Bem entendido que não as terão (os proprietários) nem em Lisboa, nem no Porto, senão no interior do reino, para que os ingleses e outros estrangeiros não busquem meios para não as deixar prosperar, como fizeram em Lisboa, comprando e destruindo todos os teares de fitas, meias, etc. [...] Alguém poderá arguir que, se diminuir em Portugal o consumo de géneros de Inglaterra, também se diminuirá o seu dos nossos vinhos; ao que respondo: que neste caso tornarão as vinhas a ser de pão, como dantes eram.

Testamento Político ou Carta Escrita pelo grande D. Luís da Cunha ao Senhor Rei D. José I antes do seu Governo. Publicada em 1820

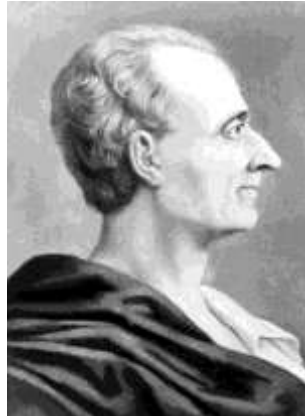
1. Partindo do diagnóstico de D. Luís da Cunha contido no documento 1, explica as medidas tomadas pelo Marquês de Pombal para resolver a situação da economia portuguesa.

Grupo II
A FILOSOFIA DAS LUZES

DOCUMENTO 2
OS FILÓSOFOS DA RAZÃO



Jean-Jacques Rousseau
(1712-1778)



Montesquieu
(1689-1755)

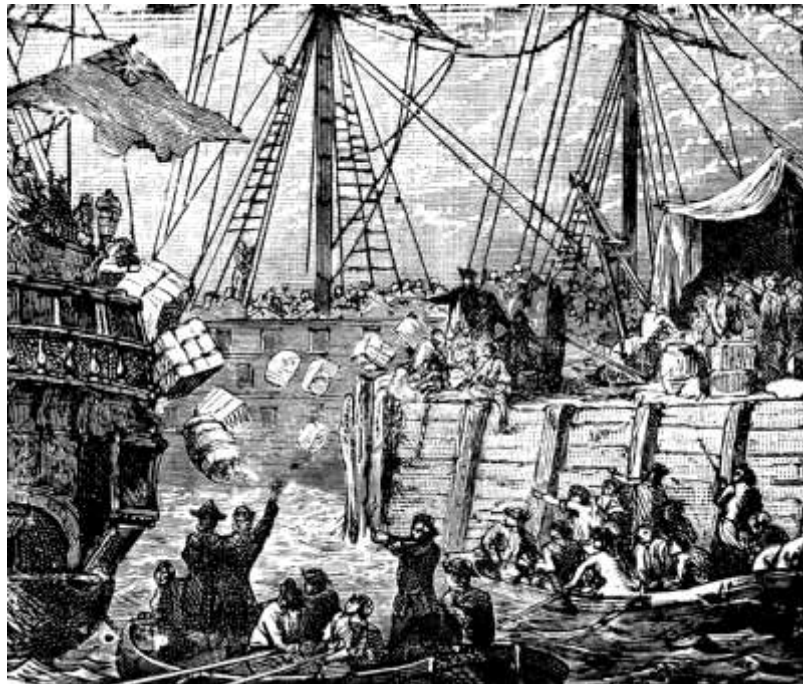


Condorcet
(1743 – 1794)

2. Indica o principal contributo que cada um dos filósofos do documento 2 trouxe para a Filosofia das Luzes no século XVIII.
3. Explica os meios difusores destas ideias iluministas por França e pelo resto da Europa.

Grupo III
A INDEPENDÊNCIA DAS COLÓNIAS INGLESAS DA AMÉRICA

DOCUMENTO 3
O BOSTON TEA PARTY (DEZEMBRO DE 1776)



4. Explica em que consistiu o *Boston Tea Party*.
5. Indica a importância, para a Europa, da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, aprovada a 4 de julho de 1776.

Grupo IV A REVOLUÇÃO FRANCESA

DOCUMENTO 4

BIOGRAFIA DE UM REVOLUCIONÁRIO

LA REVELLIÈRE-LÉPEAUX (Louis Marie de) (Montaigu, Vendeia, 25 de Agosto de 1753 - Paris, 27 de Março de 1824).

Tendo sido educado por um padre hipócrita e violento que, à força de pancada, o tornou marreco, La Revellière-Lépeaux concebeu um ódio visceral pelo catolicismo. Vivendo dos rendimentos das suas terras de Anjou, foi eleito para os Estados Gerais pelo Terceiro Estado [...] Escandalizou a alta burguesia de Angers ao pedir aos seus constituintes que se pronunciassem a favor da deposição do rei, a seguir à fuga de Varennes. Membro da administração do Maine-et-Loire e jurado no Supremo Tribunal de Orleães durante a Legislativa, foi eleito para a Convenção pelo seu departamento, depois de ter afirmado as suas opiniões republicanas após o 10 de Agosto. Próximo dos Girondinos, aconselhou-os em vão a votarem pela morte durante o processo do rei. Partidário de uma república federativa e preocupado com as liberdades individuais, pronunciou-se contra o Tribunal Revolucionário [...]. A seguir ao 2 de Junho de 1793 e à eliminação dos Girondinos, continuou a fazer ouvir a sua voz, [...]. Acabou por abandonar a Convenção, proclamando que só regressaria quando os deputados tivessem liberdade para se fazerem ouvir. Escondido em casa de amigos, voltou a Paris após a queda de Robespierre, mas só foi readmitido na Assembleia a 8 de Março de 1795. Membro do Comité de Salvação Pública, contou nas suas Memórias que «a principal preocupação dos seus membros consistia em munirem-se de um bom estufado, de excelente pão e excelente vinho, de línguas de vitela, um grande rodovalho, uma larga peça de doçaria, etc., e tudo isto quando a penúria reinava em Paris e por toda a França», mas acrescentava que não deveriam ser condenados por isso, «pois à ferocidade do Comité de Salvação Pública terrorista e ao seu governo revolucionário havia sucedido um absoluto relaxamento no que veio substituí-lo». Eleito deputado por trinta e um departamentos, foi escolhido para primeiro presidente do Conselho dos Anciãos. Firmemente republicano, mantendo-se a igual distância dos terroristas e dos monárquicos, foi triunfalmente eleito director e praticou uma política de eliminação dos extremos, [...] [conseguindo] anular as eleições de opositores jacobinos. [...] Forçado a demitir-se a 30 de Pradial do ano VII (19 de Junho de 1799) por uma coligação de descontentes a que se juntara Barras, assistiu ao triunfo de Bonaparte cinco meses mais tarde, recusou aliar-se a ele e foi considerado demissionário do Instituto, por não ter prestado juramento ao imperador. Durante o Império, manteve-se à margem da política, e não foi atingido pela lei de 1816 contra os regicidas. Napoleão, que não gostava dele, declarou a Las Cases que ele «era um patriota fervoroso e sincero e um cidadão honesto e culto; entrou e saiu pobre do Directório».

(1) Senescalia – cargo que representa, no Sul de França, o Rei na aplicação da justiça e no controle da administração.

(2) Rodovalho – peixe semelhante à solha e ao linguado.

La Revellière- Lépeaux, em Tulard, J. e outros, *História da Revolução Francesa*, II Volume, pág. 307. Lisboa, Círculo de Leitores, 1989.

6. La Revellière-Lépeaux atravessa as várias fases da Revolução Francesa, desempenhando sempre cargos importantes. Caracteriza sumariamente cada uma dessas fases da Revolução (sublinhadas no documento 4), indicando também, sempre que possível, os cargos por ele desempenhados.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	I	II		III		IV
Questão	1	2	3	4	5	6
Cotação	40	30	30	20	20	60
Sub-total	40	60		40		60
Total	200					



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma C Prof. Renato Albuquerque
Curso de Línguas e Humanidades

28.fev.2013 90 min 5.º Teste de HISTÓRIA A



Sugestões de resposta

(Estas sugestões não são mais do que a apresentação dos tópicos que deviam ser abordados nas respostas dos alunos de forma desenvolvida)

Os níveis 1, 2 e 3 dizem respeito ao nível de desempenho na língua portuguesa demonstrado em cada resposta, sendo 1 o mais baixo e 3 o mais elevado.

Grupo I		1	2	3
1	Documento 1: Carta de D. Luís da Cunha escrita ao Rei D. José antes de este começar a reinar, publicada em 1820 e em que o autor faz um diagnóstico da situação do país. [análise do documento] 5 pontos Diagnóstico da situação em Portugal: 5 x 3 pontos - não produz mercadorias para exportar; - importa fazendas que pode produzir (lãs e sedas); - compra mercadorias aos Holandeses quando as podia ir buscar diretamente ao local de origem; - a pragmática (lei sobre o vestuário, combatendo o luxo) imposta por D. Pedro já não está em vigor e poderia ser reintroduzida; - se reduzir as importações inglesas pode deixar de exportar vinho para Inglaterra; se isso acontecer, essas terras devem ser convertidas em searas. Medidas tomadas pelo Marquês de Pombal (o aluno devia indicar 4 destas): 4 x 5 pontos - criação da Junta do Comércio - criação de Companhias monopolistas (Vinhas do Alto Douro, por exemplo) - fomento do sector manufactureiro (proibir fazendas estrangeiras que podiam ser produzidas em Portugal, nomeadamente, lãs e sedas - linhas 2-4 e 16-17; criação desses teares no interior para não serem destruídos pelos ingleses - linhas 17-21) - criação da Aula do Comércio - elevação da alta burguesia à dignidade da nobreza - abertura do comércio aos judeus (fim da distinção entre cristãos velhos e novos)	36	38	40
Grupo II		1	2	3
2	J-J Rousseau - contrato social Montesquieu - separação de poderes Condorcet - crença no progresso 3 x 10 pontos	27	29	30
3	O aluno devia indicar 3 destes meios de divulgação das ideias iluministas: 1 - adoção dessas ideias por diversas cortes iluminadas; 2 - difusão em cafés, clubes e salões aristocráticos; 3 - academias científicas, imprensa e lojas maçónicas; 4 - Enciclopédia. 3 x 10 pontos	27	29	30

Grupo III		1	2	3
4	<p>Documento 3: gravura que mostra diversos barcos junto a um porto e de onde são lançados fardos de mercadorias à água[análise do documento] 2 pontos</p> <p>O aluno deve referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Assalto em 1773 a barcos ingleses que trazem chá para a América (Boston) por colonos disfarçados de índios; lançamento do chá ao rio 6 pontos - Protesto contra o aumento das taxas aplicadas à importação de chá para a América 6 pontos - Ação integrada no protesto mais geral contra a falta de representação dos colonos americanos no Parlamento de Londres / luta pela independência americana 6 pontos 	18	19	20
5	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplo para os outros países / modelo a imitar (nomeadamente na Revolução Francesa) - Justifica porque/quando é que uma colónia se pode tornar independente - Coloca em prática as ideias iluministas anteriormente defendidas (igualdade, direitos naturais, função do governo e direito à deposição de um governo injusto) 	18	19	20

Grupo IV		1	2	3
6	<p>Documento 5: biografia de um francês, La Revellière-Lépeaux, que vive durante a Revolução Francesa [análise do documento] 5 pontos</p> <p>Reunião dos Estados Gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> - convocados pelo Rei Luís XVI para apresentar soluções para a crise - transformação dos Estados Gerais em Assembleia Nacional - transformação da Assembleia Nacional em Assembleia Constituinte - R-P participa nos Estados Gerais eleito pelo Terceiro Estado <p>Convenção</p> <ul style="list-style-type: none"> - radicalização entre Girondinos e Montanheses, nomeadamente em torno do processo do rei - Girondinos são expulsos da Convenção - R-P está próximo dos Girondinos mas está a favor da execução do Rei e da implantação da República <p>Governo Revolucionário / Terror</p> <ul style="list-style-type: none"> - radicalização ainda maior da Convenção - papel dos sans-culotes e de Robespierre - guerra dos países europeus contra a França - perseguições e julgamentos sumários - R-P começa por se manter na Convenção mas abandona-a por ter deixado de haver liberdade de expressão - R-P esconde-se com medo de também ser executado <p>Diretório</p> <ul style="list-style-type: none"> - período de acalmia política e de regresso da direção burguesa da revolução após a execução de Robespierre - criação de nova constituição e de novos órgãos legislativos: Conselho dos Anciãos e Conselho dos Quinhentos - R-P é eleito Presidente do Conselho dos Anciãos <p>Consulado de Napoleão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Napoleão toma o poder após vários golpes de estado - R-P afasta-se da política por não jurar fidelidade a Napoleão <p>..... 5 x 11 pontos</p>	54	57	60

TOTAL RESERVADO À ANÁLISE DOS DOCUMENTOS: 16 pontos (8% do total)